

Sobre a Política de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde¹

Rita Barradas Barata*

A política de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde (PNCT&I/S) é parte integrante das políticas nacionais de saúde e de ciência e tecnologia. Isto significa que a PNCT&I/S deve atender aos princípios e eixos condutores de ambas diretrizes.

Destaca-se como princípio de extrema relevância o compromisso ético e social com a melhoria das condições de saúde da população brasileira, pautado politicamente na busca da equidade e no combate à desigualdade e, eticamente, pelo respeito à vida e à dignidade.

Os eixos condutores consistem nos seguintes aspectos: *extensividade* a toda cadeia de conhecimento (pesquisa básica, tecnológica, estratégica e operacional), *inclusividade* de todos os atores e instituições, *seletividade* (capacidade de indução), *complementariedade* entre indução e espontaneidade, *competitividade*, *mérito* e *relevância social*.

A PCT&I/S pode ser considerada como mais uma das políticas públicas que o estado, enquanto gestor do SUS, deveria fomentar e coordenar, de forma articulada com os produtores, os financiadores e os utilizadores dos resultados de toda essa cadeia de produção de conhecimento.

A Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo (SES/SP) tem importante participação na história da ciência em São Paulo. Encontramos produção acumulada de conhecimento em vários setores, tais como: Institutos, Universidades Públicas e Serviços de Saúde, que contam, em diferentes níveis, com a mediação da SES/SP. Essa importante produção científica, embora seja pouco divulgada, mantém, ao longo de sua história, uma relação visceral com os problemas do SUS. É fato que a SES não faz pesquisa somente a partir de seus institutos, mas estes constituem parte importante da história do desenvolvimento científico em São Paulo. Soa um pouco sem sentido discutir se a Secretaria deve ou não produzir conhecimento através dos Institutos de Pesquisa; este é um dado de realidade, histórico. Os institutos de pesquisa da Secretaria produzem conhecimento, assim como as universidades públicas e os serviços de saúde. Trata-se de um

conhecimento que é cada vez mais necessário, a partir do que chamamos de pesquisa estratégica, pesquisa tecnológica “lato sensu”, não tecnologia de produto, mas tecnologia de processo. Ocorre que, infelizmente, essa produção carece de formalização, ao não desencadear um processo de patenteamento, de registro do conhecimento e até mesmo de sua publicação.

Essa situação apenas demonstra a necessidade de uma instância coordenadora de ciência e tecnologia na Secretaria, a qual teria o papel de capitanear toda essa produção, dando-lhe sistematicidade na produção e visibilidade, inclusive para dentro da própria Secretaria. Por exemplo, tomando-se a produção do Instituto de Saúde, diria que não há nada ali que não seja visceralmente ligado aos problemas do SUS. Trata-se de uma produção relevante; no entanto a divulgação da produção não corresponde à sua qualidade. Pode-se dizer o mesmo do Instituto Butantã: não poderíamos negar a existência dessa produção histórica. O Estado, para ampliar sua capacidade regulatória, necessita de informações científicas, organizadas, direcionadas para a organização do sistema de saúde e para os problemas de saúde.

O cenário da pesquisa em saúde que se configura atualmente no estado de São Paulo demanda a organização de uma instância de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde que articule e coordene o esforço de produção de conhecimento em desenvolvimento no contexto da Secretaria de Estado da Saúde. O papel dessa instância seria basicamente formular, em sintonia com as diretrizes nacionais, uma política clara de CT&I/S que focalize o estudo dos problemas de saúde da população do Estado de São Paulo e integre, de forma equilibrada, a indução e a espontaneidade.

* Professora Chefe do Departamento de Medicina Social da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo.

¹ Texto produzido a partir da apresentação da autora no Seminário de Ciência e Tecnologia e Inovação em Saúde, realizado na Fundap, São Paulo, 05/06/2003.